

EMPREENDEDORISMO EM TEMPOS DE CRISE

evidências do Global Entrepreneurship Monitor (GEM–Brasil 2013–2023)

Henrique Lopes Ferreira¹

Universidade Federal do Rio Grande
lopesferreirahenrique01@gmail.com

Liziane Roll Madruga²

Universidade Federal do Rio Grande
lizi.rm@hotmail.com

Juliane Borges Ramos³

Universidade Federal do Rio Grande
julianeborges1998@hotmail.com

Cristiane Gularte Quintana⁴

Universidade Federal do Rio Grande
cristianequintana@hotmail.com

Resumo

A pandemia de Covid-19 impactou de forma significativa o cenário empreendedor no Brasil. Dessa forma, o objetivo deste estudo consistiu em analisar os reflexos das crises no empreendedorismo brasileiro, com base nos dados do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) no período de 2013 a 2023. Foram examinadas quatro dimensões: perfil dos empreendedores, motivações para empreender, fatores limitantes e fatores favoráveis ao empreendedorismo. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa descritiva, de caráter documental, com abordagem qualitativa usando a análise de conteúdo. Os principais achados indicam que: (a) o perfil por gênero apresentou oscilações, com redução relativa da participação feminina em períodos de crise; (b) a motivação por necessidade predominou em contextos de instabilidade econômica e social, como em 2016 e 2020; (c) entre os fatores limitantes, destacaram-se fragilidades estruturais, como políticas governamentais inconsistentes, baixa escolaridade e insuficiência de educação empreendedora; (d) entre os fatores favoráveis, ressaltaram-se a capacidade empreendedora da população, a dinâmica do mercado interno e a infraestrutura física. O estudo contribui metodologicamente ao utilizar o GEM como base de dados secundários, ainda pouco explorada na literatura, além de oferecer subsídios para compreender como crises moldam o ecossistema empreendedor no Brasil.

Palavras-chave: empreendedorismo; *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM); Pandemia da Covid-19; crise econômica.

¹ Graduando em Ciências Contábeis na Universidade Federal do Rio Grande. Bolsista Voluntário no Projeto de Pesquisa em Educação Empreendedora.

² Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Atualmente Mestranda em Contabilidade e Bolsista CAPES pelo Programa de Pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande - PPGCont FURG. Membro do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Contabilidade e Finanças (NUPECOF/FURG). Possui formação Técnica em Comércio Exterior pela E. T. E. Getúlio Vargas - Rio Grande.

³ Mestranda em contabilidade do Programa de Pós-Graduação em Contabilidade - PPGCONT da FURG. Graduada em Ciências Contábeis pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Técnica em Contabilidade pelo ETE Getúlio Vargas.

⁴ Doutora em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Brasil. Mestre em Administração pela Universidade de Caxias do Sul (UCS), Brasil. Especialista em Gestão Portuária pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Graduada em Administração Habilitação Empresas pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG)



Esta obra está licenciada sob uma licença

Creative Commons Attribution 4.0 International (CC BY-NC-SA 4.0).

P2P & INOVAÇÃO, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 1-21, e-7748, jul./dez. 2025.

ENTREPRENEURSHIP IN TIMES OF CRISIS

evidence from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM–Brazil 2013–2023))

Abstract

The Covid-19 pandemic significantly impacted the entrepreneurial landscape in Brazil. This study aimed to analyze the effects of crises on Brazilian entrepreneurship using data from the Global Entrepreneurship Monitor (GEM) covering the period from 2013 to 2023. Four dimensions were examined: entrepreneurs' profiles, motivations, limiting factors, and favorable factors. Methodologically, this is a descriptive, documentary research with a qualitative approach, applying content analysis. The main findings indicate that: (a) gender profiles fluctuated, with a relative decline in female participation during periods of crisis; (b) necessity-driven entrepreneurship predominated in contexts of economic and social instability, such as in 2016 and 2020; (c) among the limiting factors, structural weaknesses—such as inconsistent government policies, low educational attainment, and insufficient entrepreneurial education—were prominent; and (d) among the favorable factors, the population's entrepreneurial capacity, the dynamism of the domestic market, and the availability of physical infrastructure stood out. This study contributes methodologically by employing the GEM as a secondary data source, still underexplored in the literature, and provides insights into how crises shape the entrepreneurial ecosystem in Brazil.

Keywords: entrepreneurship; Global Entrepreneurship Monitor (GEM); Covid-19 Pandemic; economic Crisis.

EMPRENDIMIENTO EN TIEMPOS DE CRISIS

evidencias del Global Entrepreneurship Monitor (GEM–Brasil 2013–2023))

Resumen

La pandemia de Covid-19 impactó significativamente el panorama emprendedor en Brasil. Este estudio tuvo como objetivo analizar los efectos de las crisis en el emprendimiento brasileño utilizando datos del Global Entrepreneurship Monitor (GEM) en el período 2013–2023. Se examinaron cuatro dimensiones: perfil de los emprendedores, motivaciones, factores limitantes y factores favorables. Metodológicamente, se trata de una investigación descriptiva y documental, con un enfoque cualitativo mediante análisis de contenido. Los principales hallazgos indican que: (a) el perfil por género presentó oscilaciones, con una disminución relativa de la participación femenina en períodos de crisis; (b) el emprendimiento por necesidad predominó en contextos de inestabilidad económica y social, como en 2016 y 2020; (c) entre los factores limitantes, se destacaron debilidades estructurales, como políticas gubernamentales inconsistentes, bajo nivel educativo e insuficiente educación emprendedora; y (d) entre los factores favorables, sobresalieron la capacidad emprendedora de la población, la dinámica del mercado interno y la disponibilidad de infraestructura física. Este estudio contribuye metodológicamente al emplear el GEM como fuente de datos secundarios, aún poco explorada en la literatura, y ofrece elementos para comprender cómo las crisis moldean el ecosistema emprendedor en Brasil.

Palabras clave: emprendimiento; Global Entrepreneurship Monitor (GEM); Pandemia de Covid-19; crisis económica.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo no Brasil tem avançado rapidamente nos últimos 17 anos (Ferreira; Loiola; Gondim, 2020). Segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2023), os empreendedores movimentaram cerca de R\$35 bilhões por mês na economia brasileira em 2022, tendo como tendência um crescimento a cada ano, gerando impacto para toda sociedade principalmente em setores econômicos e comerciais.

Para que essa movimentação ocorra é necessário que o empreendedor seja uma pessoa criativa, que goste de estabelecer metas e objetivos a serem atingidos, tendo uma visão ampla da sociedade onde vive, conseguindo estabelecer um negócio com base na necessidade da população local (Filio, 1990). Para ser um empreendedor não basta apenas conhecer sobre o assunto, é preciso que o indivíduo tenha ou desenvolva competências como relacionamento interpessoal e resolução de problemas (Kruger, 2020).

Esse processo torna-se ainda mais importante em momentos de crise, quando os empreendedores precisam se reinventar e transformar os desafios em oportunidades (Vieira Junior, 2023). Um exemplo recente foi a Pandemia do Covid-19, uma crise sanitária que teve início em 31 de dezembro de 2019, na China, e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo oficialmente declarada pela Organização Pan-Americana de Saúde (2020) uma pandemia em março de 2020.

Buscando entender essas transformações, o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), dedicou-se ao estudo do papel do Empreendedorismo no desenvolvimento econômico e social em escala global (GEM-Brasil, 2022). Criado em 1999 pelos professores Michael Hay e Willian Bygrave, o GEM tem como objetivo fornecer dados confiáveis e resultados robustos que auxiliem os agentes políticos e outros tomadores de decisões a avaliar suas escolhas empreendedoras e desenvolver estratégias que favoreçam o crescimento empreendedor (Lopes *et al.*, 2023).

No Brasil, uma pesquisa realizada por Nascimento (2021) analisou o cenário do empreendedorismo durante a Pandemia do Covid-19, destacando as oportunidades e os desafios que surgiram nesse período, como o fechamento de micro e pequenas empresas. Esse estudo ressalta a importância de pesquisas robustas para compreender como as crises refletem no mercado e no empreendedorismo de maneira geral. Diante do exposto, surge a seguinte questão de pesquisa: Quais os reflexos que ocorreram no empreendedorismo como resultado da Pandemia do Covid-19 no Brasil?

O objetivo do estudo é analisar os reflexos que ocorreram no empreendedorismo devido à Pandemia do Covid-19 no Brasil, sob o foco do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM). O estudo baseou-se em dados extraídos dos relatórios do GEM-Brasil, visando identificar padrões e fatores contribuintes, com intuito de investigar as mudanças ocasionadas pela Pandemia do Covid-19 no empreendedorismo brasileiro.

Este estudo justifica-se pela necessidade de entender as mudanças que ocorreram na última década, entre os anos de 2013 e 2023, considerando que o empreendedorismo tem se desenvolvido significativamente ao longo dos anos, impulsionado pelas transformações sociais vivenciadas na sociedade brasileira, conforme destacado por Krüger (2020).

Com base na justificativa, espera-se que o estudo ofereça as seguintes contribuições: (i) Impulsionar o empreendedorismo por meio de uma melhor compreensão dos impactos das crises no cenário empreendedor; (ii) Compreender os reflexos das crises econômicas e sociais no cenário empreendedor brasileiro, explorando suas consequências para o comportamento e as dinâmicas empreendedoras; (iii) Contribuir para o avanço de estudos científicos sobre empreendedorismo em tempos de crise; (iv) Auxiliar na criação de estratégias a fim de garantir a longevidade dos negócios, reduzindo o risco de fechamento durante períodos críticos.

4

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste estudo apresenta os principais conceitos e evidências que sustentam a análise sobre os reflexos das crises no empreendedorismo brasileiro. Parte-se de uma revisão de literatura que contempla a relação entre empreendedorismo e pandemia de Covid-19, o papel do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM) como fonte de dados e as variáveis que influenciam o perfil, a motivação e os fatores limitantes e favoráveis ao empreendedorismo.

2.1 EMPREENDEDORISMO E A PANDEMIA COVID-19

O empreendedorismo consiste no processo de identificação e avaliação de produtos inovadores que contribuem para a solução de problemas (Santos *et al.*, 2023). Com a constante inovação tecnológica, o empreendedorismo age como um impulsionador, possibilitando a abertura de novos empregos em diferentes setores (Nkoa, 2023). Dessa forma, o relatório do empreendedorismo, GEM-Brasil, tem por objetivo identificar as atitudes, aspirações e atividades empreendedoras relacionadas com diversos aspectos da sociedade como política e aspectos ambientais e inovação (GEM-Brasil, 2016).

O cenário empreendedor abrange as principais tendências em diversos campos sociais como a política, o incentivo a tecnologia que tem papel fundamental devido ser o produto direto que participa ativamente desse campo, trazendo consigo grandes avanços no mercado devido ao empreendedor que cria com base na necessidade da sociedade algo inovador e tecnológico (Siqueira, 2023). Desse modo, o empreendedor busca agregar valor ao seu serviço com atenção e gerenciamento de sua capital, explorando o ambiente e a preferência do seu consumidor (Rosa, 2020).

Outro grande desafio do empreendedor é se adaptar ao mercado e às mudanças econômicas vigentes, como foi o caso da Pandemia do Covid 19, que impactou diretamente todas as camadas da economia, afetando os negócios dos pais e do mundo (Nassif *et al.*, 2020). Esse acontecimento, impactou US\$ 90 trilhões na economia global, podendo ser considerado a pior crise social vivenciada nos últimos anos, trazendo impacto negativo para economia e teve como principais afetados os países em desenvolvimento (Corrêa, 2022). Assim, todos os empreendimentos e negócios foram afetados, até mesmo as já consolidadas no mercado, muitas empresas tiveram que fechar devido a não conseguir vivenciar todas essas mudanças, tornando muitas vezes a sobrevivência o principal caminho para tentar se adaptar a esse cenário (Cavalcante, 2021).

5

2.2 GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM)

O Global Entrepreneurship Monitor (GEM) é uma pesquisa anual que investiga o empreendedorismo em mais de 100 países, analisando o perfil, a motivação e os fatores limitantes ou favoráveis à criação e manutenção de negócios (GEM-Brasil, 2021). As taxas de empreendedorismo calculadas pelo GEM são obtidas a partir de dados coletados junto à população adulta (18 a 64 anos), e permite compreender tendências, comportamentos e oportunidades no ecossistema empreendedor de cada país participante, quais as tendências e cenário do empreendedorismo durante certo período, o perfil dos empreendedores, fatores limitantes e favoráveis, motivação dos empreendedores (GEM-Brasil, 2021).

Estudos anteriores indicam que o empreendedorismo por oportunidade vinha crescendo, com destaque para a participação feminina, embora crises e eventos inesperados, como a pandemia de Covid-19, tenham impactado de forma desproporcional mulheres, especialmente no que se refere à conciliação entre atividades profissionais e responsabilidades domésticas (Silva, 2019; Flores *et al.*, 2021). Além disso, desafios estruturais como limitação de crédito,

falta de incentivo e desigualdades de gênero e raça influenciam o engajamento empreendedor e a sustentabilidade dos negócios (Coelho; Quirino, 2021; Rosa, Vasconcelos; Falaster, 2021).

O perfil do empreendedor também é determinado por fatores individuais, como idade, escolaridade e renda, que influenciam a decisão de iniciar um negócio. Pessoas com mais de 55 anos, por exemplo, tendem a empreender por motivos econômicos ou pessoais para realização de um sonho, apresentando baixa escolaridade, geralmente ensino fundamental completo ou incompleto (Santos *et al.*, 2023). A renda dos empreendedores iniciais e estabelecidos geralmente se mantém acima de três salários-mínimos, enquanto os grupos mais vulneráveis incluem mulheres, especialmente negras, em contextos de crise econômica (GEM-Brasil, 2016; Rosa, Vasconcelos, Falaster, 2021).

A motivação dos empreendedores, depende tanto de fatores individuais, como gênero, idade e laços familiares, quanto de fatores relacionados ao ambiente, como o país onde vivem, contexto econômico, políticas públicas e nível educacional (Shirokova *et al.*, 2016). Com isso, em momentos de crises, os empreendedores buscam estratégias inovadoras no mercado para solucionar seus problemas, mesmo com as incertezas em relação ao caminho a seguir, assim como, também os indivíduos que ingressaram no mercado trazendo inovações (Pinto *et al.*, 2021). Na Pandemia do Covid 19, os empreendedores viram o empreendedorismo como uma forma de sobrevivência devido ao número alto de desempregos (Calça *et al.*, 2022).

Outro aspecto importante são os fatores limitantes e favoráveis ao empreendedorismo no Brasil. Entre os fatores favoráveis, está a educação empreendedora, especialmente promovida por universidades federais, com docentes engajados no desenvolvimento do setor, o que contribui para a formação de empreendedores mais preparados e inovadores (Schaefer, 2017). Entre os fatores limitantes, incluem-se a falta de acesso a crédito, recursos financeiros insuficientes e infraestrutura inadequada. A pandemia mostrou a importância da manutenção de capital de giro e um bom manejo de recursos, principalmente em momentos de crises, sendo um fator decisivo para a sobrevivência de micros e pequenas empresas (Francisco *et al.*, 2024).

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa, quanto aos objetivos, é descritiva, uma vez que visa descrever as características de um fenômeno específico, analisando e investigando variáveis ao longo de um período para compreender o problema em questão (Gil, 2002). Quanto aos procedimentos é documental, em razão de seus dados serem secundários, provenientes do *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM), abrangendo os anos de 2013 a 2023, considerado o período

anterior e posterior a Pandemia do Covid-19. No que se refere a abordagem é qualitativa, buscando compreender os fenômenos em profundidade.

O objeto de estudo são os relatórios do GEM-Brasil, considerando os indicadores comuns a todo o período: perfil de empreendedores iniciantes e estabelecidos, motivação e fatores limitantes e favoráveis ao empreendedorismo no Cenário Nacional. A escolha desses indicadores deu-se devido a serem variáveis em comum em todo período estudado e se adequarem a lacuna de pesquisa. Os dados foram obtidos nos sites Data Sebrae e Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), organizados e tabulados para facilitar a comparação e a identificação de padrões.

A técnica escolhida para análise dos dados a Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), estruturada em três etapas: 1) Pré-análise: fase de organização e sistematização dos documentos, além da definição das categorias de análise; 2) Exploração do material: etapa de codificação e classificação dos dados para identificar padrões e temas relevantes; 3) Tratamento dos dados, inferência e resultados: momento em que os dados serão organizados, interpretados e relacionados às questões de pesquisa, permitindo a elaboração de inferências e conclusões.

7

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O processo de Análise de Conteúdo, iniciou-se com a definição das categorias de análise. Dessa forma, foram definidas quatro categorias *a priori*, baseadas no referencial teórico e nos dados mais relevantes dos relatórios GEM-Brasil (2013–2023). Assim, cada categoria foi definida com as características para orientar a organização dos resultados.

Sendo assim, foram definidas quatro categorias de análise: (1) Perfil dos Empreendedores no Brasil; (2) Motivação para empreender; (3) Fatores Limitantes ao Empreendedorismo; e (4) Fatores Favoráveis ao Empreendedorismo. Essa estrutura permitiu identificar não apenas indicadores pontuais, mas também padrões e mudanças ao longo da década investigada. O Quadro 1 apresenta as categorias e as palavras indutoras utilizadas.

Quadro 1 - Categorias de Análise

Categorias a Priori	Palavras Indutoras
Perfil dos Empreendedores no Brasil	gênero, idade, escolaridade, renda, fatores socioeconômicos.
Motivação para Empreender	empreendedores por necessidade, empreendedorismo por oportunidade, estágios do empreendedor, razão oportunidade e necessidade.
Fatores Limitantes ao Empreendedorismo	crise econômica, falta de educação empreendedora e capacitação.
Fatores Favoráveis ao Empreendedorismo	capacidade empreendedora, educação, normas culturais e sociais, abertura de mercado

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

4.1 CATEGORIA: PERFIL DOS EMPREENDEDORES NO BRASIL

Na primeira categoria, foi analisado o perfil dos empreendedores relacionados a fatores socioeconômicos de acordo com o GEM-Brasil. As variáveis são o gênero, idade, escolaridade e renda dos empreendedores, tendo como viés analisar quais foram as mudanças e as razões para essas transformações ao longo dos anos de 2013-2023. Em relação aos empreendedores o GEM-Brasil distingue dois perfis: os iniciantes e os estabelecidos. Os empreendedores iniciantes, segundo o GEM-Brasil (2023), são aqueles que são novos no mercado, com menos de três anos e meio de abertura de seu negócio, já os empreendedores estabelecidos são aqueles que possuem mais de três anos no mercado.

Os empreendedores iniciantes, em alguns anos, apresentaram taxas semelhantes entre os gêneros; posteriormente, houve predominância do feminino e, com a pandemia do Covid-19, os homens retornaram a predominar no cenário empreendedor. Essa mudança deve-se ao fato de que as mulheres estavam com excesso de tarefas, aumentando o estresse e ficando mais propensas a se preocuparem com questões pessoais e não econômicas (Flores *et al.*, 2021).

Esse resultado também dialoga com Coelho e Quirino (2021), que destacam a intensificação da dupla jornada feminina durante a pandemia, somada a barreiras estruturais no acesso a crédito e à formalização, o que torna os negócios liderados por mulheres mais vulneráveis em períodos de crise. No ano de 2013, “[...] o gênero foi semelhante entre homens e mulheres na maioria do País. Entretanto, houve predominância na região Sul, Sudeste e Centro-Oeste em relação ao gênero feminino [...]” (GEM-Brasil, 2013).

Nos anos posteriores, manteve-se esse resultado, com pequenas variações, houve estabilidade até 2018, quando ocorreu a mudança descrita a seguir:

“[...] Essa diferença entre homens e mulheres no empreendedorismo brasileiro tem sido recorrente ao longo dos anos, principalmente no empreendedorismo estabelecido, suscitando o questionamento sobre as razões que levam as mulheres a terem negócios menos longevos que os homens. Apesar disso, cabe destacar que mesmo com taxas de empreendedorismo menores que as dos homens, as empreendedoras representam, em números absolutos, cerca de 23,8 milhões de brasileiras [...]” (GEM-Brasil, 2018)

Em relação aos empreendedores estabelecidos, observou-se predominância do gênero masculino em todo o período analisado. Como mostra o gráfico do GEM-Brasil (2021), mais da metade dos empreendedores estabelecidos do Brasil são do gênero masculino. O relatório descreve esse acontecimento da seguinte maneira: “[...] Os empreendedores estabelecidos eram, na grande maioria, homens, entre 35 e 54 anos; com um nível de escolaridade proporcionalmente menor do que os nascentes e novos e pertencentes a famílias com renda proporcionalmente maior do que a das nascentes e novos [...]” (GEM-Brasil, 2017).

Na variável idade, há um perfil dominante em relação a empreendedores iniciais em todos os anos, como destacado no GEM-Brasil (2014): “[...] indivíduos na faixa etária de 25 a 34 anos são mais ativos em termos de atividade empreendedora inicial e indivíduos na faixa etária de 55 a 64 anos são menos ativos em termos de atividade empreendedora inicial [...]”. Entretanto, em 2018 a análise passou a abranger um grupo mais amplo, de 18 a 44 anos como ativos.

Os empreendedores estabelecidos, assim como os iniciantes, apresentaram um perfil dominante, variando apenas em 2017 e 2021. Nesse caso, empreendedores entre 45 a 54 anos tiveram presença significativa no cenário empreendedor brasileiro, seguidos pela faixa de 55 a 64 anos. Em relação a isso, Santos *et al.* (2023) relatam que a expectativa de vida da população está aumentando e, por conta desse fator, pessoas mais velhas pensam em empreender por instabilidade financeira ou por realização pessoal.

Com relação à escolaridade, observou-se um padrão com pequenas variações. Na maioria dos anos, empreendedores iniciantes apresentaram ensino médio completo, enquanto o GEM-Brasil de 2015 relatou que os menos ativos possuíam superior completo. Já nos anos de 2016 a 2019, houve maior equilíbrio, destacando-se 2019, quando empreendedores com ensino superior completo se mostraram mais ativos. Após a pandemia, contudo, predominam empreendedores com ensino médio completo, em linha com o empreendedorismo por necessidade.

Nos empreendedores estabelecidos até o ano da pandemia do Covid-19, apresentou empreendedores com baixa escolaridade, na maioria dos anos sem o ensino médio completo,

tendo destaque para 2014 que demonstrou que os empreendedores não tinham nenhuma educação formal seguida e com ensino médio incompleto.

Entretanto, durante a pandemia ocorreu mudança, e os que possuíam ensino médio completo passaram a dominar o cenário. Dessa forma, percebe-se que esse fator tem relação com a idade dos empreendedores, devido ao que aponta o estudo de Santos (2021), que relatou que os empreendedores com faixa etária acima de 55 anos, metade dessa população possui o ensino fundamental completo, apesar dessa faixa etária não ser predominante, tem relevância significativa.

Quanto à renda, observou-se variação significativa entre os anos, diferentemente das outras variáveis, que apresentaram padrões mais estáveis. Entre os empreendedores estabelecidos, antes da pandemia, a maioria possuía renda familiar entre 3 e 6 salários-mínimos, com 39,5% ganhando mais de 6 salários-mínimos e apenas 10,8% com até 1 salário-mínimo (GEM-Brasil, 2017). Durante a pandemia, manteve-se a predominância de rendas entre 3 e 6 ou mais salários-mínimos nesse grupo.

Entre os empreendedores iniciais, entre os anos de 2018 a 2022, verificou-se padrão semelhante ao dos estabelecidos, com predominância de rendas entre 3 e 6 salários-mínimos. Entretanto, o ano de 2017 destoou, quando empreendedores com renda de até 1 salário-mínimo tiveram maior representatividade, enquanto aqueles com renda superior a 6 salários-mínimos se destacaram menos. Nos demais anos, os padrões de renda mantiveram-se relativamente estáveis. Segundo o estudo de Rosa, Vasconcelos e Falaster (2021), em relação à renda dos empreendedores percebeu que no ano de 2018 que ocorreu a crise econômica os principais grupos afetados pelo aspecto socioeconômico foram a questão de gênero e raça, com mulheres negras sendo mais afetadas do que outros grupos.

4.2 CATEGORIA: MOTIVAÇÃO PARA EMPREENDER

Em relação à motivação, o GEM-Brasil adotou diferentes métodos de classificação ao longo dos anos. De 2013 a 2018, utilizou a classificação de empreender por oportunidade, por necessidade e por oportunidade\necessidade. A partir de 2019, passou a adotar quatro dimensões: para ganhar a vida porque os empregos são escassos, fazer diferença no mundo, construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta e para continuar uma tradição familiar. Para comparação foi relatado no texto do GEM-Brasil (2019) “[...] fica evidente que a motivação “ganhar a vida porque os empregos são escassos” expressa o mesmo sentido de empreender por necessidade [...]”.

Em 2013, o Brasil apresentava uma expressiva proporção de empreendedores iniciais por oportunidade, crescendo em todas as regiões, exceto no Centro-Oeste, onde caiu de 84% para 66%. Essa proporção se alterou em 2015, quando houve queda para 56,5% (GEM-Brasil, 2015). Essa oscilação pode ser explicada tanto por fatores individuais (gênero, idade e família, por exemplo) e fatores relacionados ao ambiente empreendedor do país ou ambiente que está presente, como por exemplo a Universidade e as políticas públicas (Shirokova *et al.*, 2016).

A crise de 2015 marcou uma inflexão, reduzindo drasticamente o empreendedorismo por oportunidade. Em 2018, houve recuperação parcial, ainda distante dos patamares de 2012–2013: “[...] este percentual encontra-se distante ainda do patamar alcançado em 2012 e 2013, porém, apresenta-se com 5 pontos percentuais superior ao verificado em 2015, auge da crise econômica pela qual vem passando a sociedade brasileira [...]”. Dessa forma, em anos de crise percebe-se que as empresas e os indivíduos da sociedade nesses momentos buscam novas medidas através de inovação e seguindo as tendências do mercado como mostra o estudo de Pinto *et al* (2020).

Entretanto, em 2019 esse fator mudou novamente, sendo que a maioria dos empreendedores deste ano, relatam que decidiram abrir um negócio devido à escassez de empregos, e essa tendência se manteve nos anos seguintes. Com a pandemia de Covid-19, o GEM-Brasil (2020) registrou um aumento histórico do empreendedorismo por necessidade, “[...] retornando, de forma abrupta, ao patamar observado em 2002, quando mais da metade dos empreendedores nascentes foi motivada pela necessidade [...]” (GEM-Brasil, 2022).

No ano de 2021, a categoria ganha a vida, visto que, os empregos estão escassos se manteve na proporção e também a categoria “fazer diferença no mundo” ganhou grande proporção e citação nesse ano. Entre empreendedores nascentes, essa proporção de empreendedorismo por necessidade, partiu para uma queda de 4% em comparação ao ano anterior. Entretanto, o mesmo não ocorreu com empreendedores novos, na qual manteve o aumento de empreendedores por necessidade.

Em 2022, houve um novo movimento no empreendedorismo no Brasil. No estágio inicial continuou caindo. Entretanto, esse movimento se deu após a queda de 5 pontos percentuais, de novos empreendedores, em relação a taxa de empreendedorismo por necessidade. Mas ao contrário, no final do relatório concluiu que mesmo com esses declínios, apresentou índices elevados em relação a outros anos. Esse fator ocorreu, dado que tanto em 2021 e 2022, as empresas tiveram que adotar novas medidas na pandemia para não falir e uma dessas medidas foi a demissão em massa dos funcionários, com isso buscou alternativas para sobrevivência, uma delas foi abrir seu novo negócio (Calça *et al.*, 2022).

O Quadro 2 sintetiza os principais momentos de inflexão entre 2013 e 2023 em função do contexto econômico-social predominante, destacando a motivação empreendedora que prevaleceu em cada fase e suas características centrais.

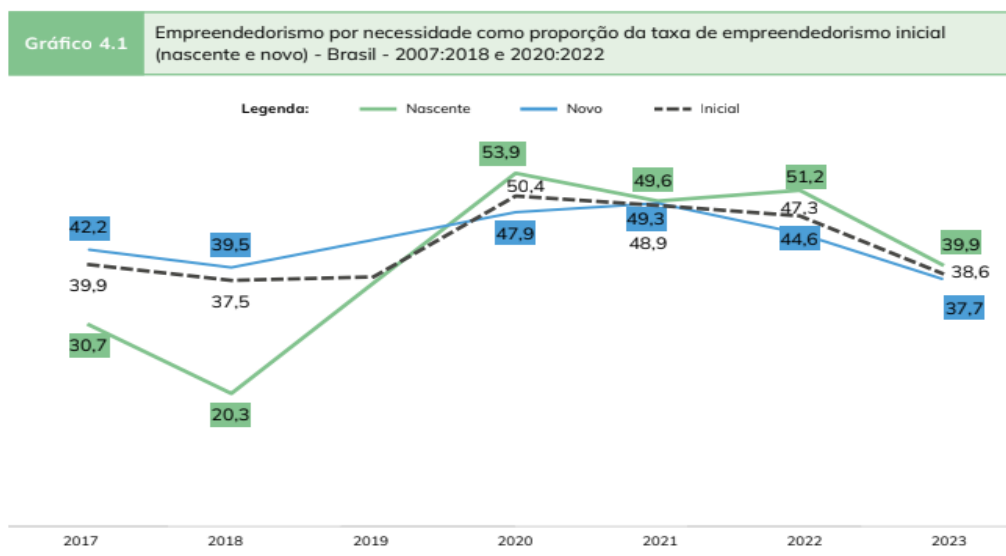
Quadro 2 – Síntese da motivação para empreender no Brasil (2013–2023)

Período	Contexto econômico-social	Motivação predominante	Características observadas
2013–2015	Estabilidade relativa, antes da crise econômica de 2015	Oportunidade	Empreender visto como estratégia de ascensão social e inovação. Percentuais elevados de empreendedores por oportunidade em todas as regiões.
2016–2018	Crise econômica e política	Necessidade (2016–2017) com breve recuperação da oportunidade em 2018	Queda expressiva da oportunidade em 2015/2016; aumento do empreendedorismo por necessidade. Em 2018, recuperação parcial, ainda abaixo dos níveis de 2012–2013.
2019–2020	Desemprego estrutural + Pandemia Covid-19	Necessidade	2019 já indica aumento do empreendedorismo por necessidade; em 2020 ocorre ponto de inflexão histórico, retornando a patamares de 2002, sobretudo no empreendedorismo nascente.
2021–2023	Retomada econômica gradual	Necessidade em queda / Oportunidade em retomada	Em 2021, ainda forte presença da necessidade; em 2022–2023, crescimento do empreendedorismo por oportunidade, sinalizando resiliência, mas em bases frágeis e dependentes da conjuntura.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir do GEM-Brasil (2013–2023).

Conforme observado no Quadro 2, em 2023, o GEM-Brasil registrou redução expressiva do empreendedorismo por necessidade e crescimento da oportunidade, sinalizando uma retomada da normalidade anterior à pandemia. À medida que “[...] foi percebida uma expressiva redução na proporção dos que empreendem por necessidade em comparação a 2022, para os dois estágios [...]. A Figura 1 sintetiza essa trajetória em relação ao empreendedorismo por necessidade:

Figura 1 - Tendência do empreendedorismo ao longo dos anos



Fonte: Pesquisa Data Sebrae, GEM-Brasil (2023).

13

Conforme mostra a Figura 1, o empreendedorismo brasileiro apresentou mudanças significativas ao longo da década, com um ponto de inflexão em 2020, quando o empreendedorismo por necessidade atingiu seu maior patamar histórico, retornando a níveis semelhantes aos observados em 2002. Esse movimento evidencia o impacto direto da pandemia no mercado de trabalho, reforçando a função do empreendedorismo como estratégia de sobrevivência em contextos de desemprego elevado (Calça *et al.*, 2022).

Nos anos seguintes, observa-se uma retomada gradual do empreendedorismo por oportunidade, sobretudo em 2022 e 2023, o que sugere sinais de resiliência e adaptação do mercado brasileiro. Entretanto, essa recuperação não elimina a fragilidade estrutural do ecossistema empreendedor, que se mostra fortemente condicionado a crises econômicas e sociais. Assim, a Figura 1 não apenas ilustra a oscilação entre oportunidade e necessidade, mas também reforça a dependência do empreendedorismo nacional de fatores externos, confirmando achados de Shirokova *et al.* (2016) e Pinto *et al.* (2021), que apontam a vulnerabilidade dos negócios em ambientes instáveis.

4.3 CATEGORIA: FATORES LIMITANTES AO EMPREENDEDORISMO

Em 2013, segundo o GEM-Brasil, os fatores indicados pelos especialistas como limitantes para o avanço e criação de novos negócios foram: “[...] fatores governamentais, apoio financeiro e educação e capacitação [...]” (GEM-Brasil, 2013). Em 2014, esses mesmos aspectos

foram reiterados, com recomendações à inserção e capacitação dos profissionais da educação, com o objetivo de trazer a educação empreendedora desde o ensino básico.

No ano de 2016, o GEM-Brasil passou a trazer também a visão dos empreendedores. Para eles, os principais fatores limitantes eram o acesso a recursos financeiros e a legislação e impostos. Em contrapartida, os especialistas continuaram apontando políticas governamentais, apoio financeiro e educação e capacitação. Esse descompasso entre percepções mostra como a experiência prática do empreendedor tende a priorizar barreiras imediatas como financiamento e a burocracia, enquanto especialistas enfatizam fatores estruturais (Shirokova *et al.*, 2016; Pinto *et al.*, 2020; Nassif, 2020).

Devido à crise econômica vivenciada em 2016–2017, outros fatores que prejudicam a manutenção e abertura de novos negócios ganharam centralidade: o contexto político e o clima econômico. O relatório destacou que “[...], porém as explicações são óbvias e decorrentes da crise política que se asseverou em 2016 e 2017 com consequências evidentes para o ânimo empreendedor do brasileiro [...]” (GEM-Brasil, 2017). Esse cenário reforça a importância da administração financeira eficaz, especialmente o gerenciamento do capital de giro, como variável crítica de sobrevivência para micro e pequenas empresas em momentos de instabilidade (Francisco *et al.*, 2024).

Em 2018, os especialistas ampliaram as críticas, apontando “clima econômico, contexto político, institucional e social e corrupção”. Em 2019, essa percepção foi reiterada: “[...] a corrupção, a instabilidade econômica, o alto custo de capital, as mudanças constantes na legislação, as incertezas do ambiente político, a falta de confiança nas instâncias de poder, a demora e a dificuldade em realizar as reformas necessárias (previdência e tributária) afetam constante e negativamente o êxito do empreendedorismo no país [...]” (GEM-Brasil, 2019).

Em 2020, ano da pandemia do Covid-19, os empreendedores tiveram que se adaptar às mudanças que ocorreram em aspectos sociais e econômicos, reinventando-se em contextos adversos socialmente, como mostrou o estudo de Nassif (2020). Dessa forma, os fatores que foram considerados limitantes, segundo o GEM-Brasil (2020) foram a escolaridade insuficiente dos empreendedores e a burocracia tributária, trazendo principalmente os aspectos da carga tributária e dificuldade que os empreendedores têm para lidar com a burocracia governamental.

O relatório aponta que “[...] a percepção de que a educação recebida pelas crianças e jovens no Brasil não encoraja a criatividade e a autonomia, assim como não instrui [...]”, o que afeta diretamente a capacidade de inovar mediante as crises vivenciadas. Esse achado conecta-se a Schaefer (2017), que ressalta o papel da educação empreendedora desenvolvida em universidades e centros de capacitação como mitigador dessas fragilidades.

No ano de 2022, o fator “pesquisa e desenvolvimento” ganhou destaque, seguido novamente pela educação empreendedora. O GEM-Brasil 2022 ressalta que “[...] empreendedores novos e em crescimento não têm o mesmo acesso a novas pesquisas e tecnologias que empresas grandes e estabelecidas [...]”. Além disso, relatam que não têm os mesmos recursos para investir em tecnologias mais avançadas.

4.4 CATEGORIA: FATORES FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO

Na última categoria, foram analisados os fatores considerados favoráveis ao empreendedorismo no Brasil. Para evidenciar os principais elementos identificados na análise dos dados, foi construída a Figura 2, que apresenta uma nuvem de palavras destacando os termos mais recorrentes relacionados a esses fatores.

Figura 2 - Fatores Favoráveis ao Empreendedorismo no Brasil



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se na Figura 2 a centralidade de termos como “abertura de mercado”, “capacidade empreendedora”, “políticas governamentais”, “normas culturais e sociais”, “educação e capacitação”, “composição da população”, “acesso à infraestrutura física”,

“programas governamentais”, “dinâmica do mercado interno”, “informações” e “apoio financeiro”. A recorrência desses elementos indica que os fatores favoráveis ao empreendedorismo no Brasil estão fortemente associados ao dinamismo econômico, ao reconhecimento da capacidade empreendedora da população e ao papel das políticas e programas institucionais de apoio.

Em 2013, segundo o GEM-Brasil, os fatores favoráveis foram: “[...] normas culturais e sociais, acesso ao mercado e políticas governamentais [...]”, sendo as normas culturais e sociais mais relevantes nas regiões Sul e Sudeste do país. Em 2014, os fatores mudaram, dessa forma o GEM-Brasil destacou como fatores favoráveis a capacidade empreendedora dos Brasileiros, as políticas governamentais e educação\capacitação.

Dessa forma, o GEM-Brasil (2014) destacou um aspecto importante em relação à sociedade Brasileira: “[...] a disseminação da cultura empreendedora e a aceitação do empreendedorismo pela população contribuíram para as avaliações positivas do fator “capacidade empreendedora” à medida que aproxima o empreendedorismo do cotidiano da população [...]” (GEM-Brasil, 2014). Esse achado reforça que fatores culturais desempenham papel relevante no estímulo ao empreendedorismo, aspecto também discutido por Shirokova *et al.* (2016) ao tratarem da importância do ambiente social.

O Em 2016, o GEM-Brasil destacou como fatores favoráveis a capacidade e a composição da população brasileira, a abertura do mercado e as políticas governamentais. Na visão dos empreendedores, a entrada de novos negócios era favorecida pela dinâmica da economia nacional, percebida como rica em oportunidades. Essa percepção dialoga com Pinto *et al.* (2020), que destacam o dinamismo econômico como condição essencial para fomentar novos empreendimentos.

No ano de 2018, os programas governamentais passaram a figurar como destaque, reconhecidos pelos especialistas como mecanismos de incentivo ao empreendedorismo, o GEM-Brasil relatou que “[...] especialistas reconhecem que nos últimos anos os governos têm implementado programas com êxito ao facilitar e promover o empreendedorismo” (GEM-Brasil, 2018). Em 2019, voltaram a aparecer como fatores a capacidade empreendedora, a abertura de mercado, a internacionalização e a composição da força de trabalho brasileira, com ênfase nas amplas oportunidades de novos negócios.

Durante os anos de 2020 e 2021, período da pandemia, , as variáveis que tiveram destaque foram a dinâmica do mercado interno e acesso à infraestrutura física, que representa maior acesso a ambientes físicos para abrir negócios. Sendo que os especialistas relatam que “[...] há uma percepção entre os especialistas entrevistados de que tanto o mercado de bens de

consumo e de serviço, quanto o ambiente para realização de negócios entre empresas é dinâmico no país e muda significativamente de um ano para o outro [...]” (GEM-Brasil, 2021).

De forma geral, antes da pandemia, os fatores favoráveis ao empreendedorismo no Brasil eram as normas culturais e sociais, capacidade dos empreendedores brasileiros, abertura de mercado e internalização do mercado brasileiro. Durante a pandemia e no período imediatamente posterior, ganharam relevância variáveis relacionadas à infraestrutura física, e a mudança constante do mercado. Sendo assim importante fortalecer a qualificação dos empreendedores quanto o acesso a recursos de mercado, além da importância da adaptação tecnológica e tendências sociais dos empreendimentos.

Dessa forma, os fatores favoráveis evidenciam que o Brasil possui um potencial empreendedor baseado na criatividade, no dinamismo do mercado e na valorização cultural do empreendedorismo. Contudo, a comparação com os fatores limitantes revela que tais aspectos ainda são frágeis e insuficientes para garantir a sustentabilidade dos negócios no longo prazo. Trata-se, portanto, de um conjunto de condições que funciona mais como estímulo conjuntural do que como alicerce estrutural. Como destacam Pinto *et al.* (2020), fatores favoráveis só se convertem em resultados efetivos quando articulados a políticas públicas consistentes, acesso a recursos e um ecossistema empreendedor capaz de assegurar continuidade e competitividade.

17

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo teve como objetivo analisar os reflexos da pandemia de Covid-19 no empreendedorismo no Brasil, com base nos dados do Global Entrepreneurship Monitor (GEM-Brasil) ao longo de uma década (2013–2023). O estudo evidenciou mudanças no perfil dos empreendedores, em suas motivações e nos fatores limitantes e favoráveis à atividade.

No que se refere ao perfil dos empreendedores, destacaram-se as diferenças de gênero, com a predominância masculina intensificada durante a pandemia, em contraste com períodos anteriores em que o empreendedorismo feminino mostrou maior participação. Quanto à idade, observou-se o crescimento do empreendedorismo entre pessoas acima de 55 anos, movimento associado ao aumento da expectativa de vida da população brasileira e à busca por estabilidade financeira ou realização pessoal.

Em relação a motivação dos empreendedores brasileiros, mostrou uma tendência da razão dos empreendedores por necessidade, predominam o cenário empreendedor em momentos de crises econômicas e sociais, como ocorreu no ano de 2016 com a crise econômica e do cenário político e também no ano de 2020 com a pandemia do Covid-19. Contudo, após

a estabilização econômica, observa-se o avanço do empreendedorismo por oportunidade, evidenciando a resiliência do mercado brasileiro.

Entre os fatores limitantes, destacaram-se a fragilidade financeira, a baixa escolaridade e a insuficiência de educação empreendedora, elementos que dificultam a adaptação a cenários adversos, como o enfrentado durante a pandemia, e reduzem a capacidade de inovação. Por outro lado, entre os fatores favoráveis destacaram-se a capacidade empreendedora da população, a dinâmica do mercado interno, a infraestrutura física, que facilita a instalação de novos negócios e programas governamentais de apoio, embora estes últimos não tenham sido suficientes para compensar os entraves estruturais.

Entre as implicações práticas, destaca-se a necessidade de políticas públicas voltadas à educação empreendedora, em especial para empreendedores com menor escolaridade, bem como programas de capacitação contínua capazes de preparar os indivíduos para contextos de crise. Além disso, a promoção da inovação e da adaptação tecnológica deve ser acompanhada de iniciativas de apoio em rede, que favoreçam o compartilhamento de experiências e soluções entre empreendedores.

Como limitação do estudo, destaca-se a falta de padronização dos Relatórios do GEM-Brasil ao longo dos anos, o que dificultou a comparação dos resultados, embora tenha sido possível encontrar maneiras de padronizar os dados para que tenha uma análise homogênea. Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se aprofundar a análise para outras variáveis socioeconômicas presentes nos relatórios do GEM.

Além disso, seria interessante explorar a relação do empreendedorismo na terceira idade, considerando as tendências observadas neste estudo. Outro tema relevante seria investigar como o empreendedorismo pode responder às mudanças climáticas, analisando sua relação com sustentabilidade e inovação e como as crises ambientais podem moldar o cenário empreendedor no Brasil e no mundo.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016. Parte 3, Caps. 1, 2, 3
- CALÇA, K. G.; MACIEL, M. D.; ADÃO, S. A. R. C. Um employment and entrepreneurship in the Covid-19 pandemic and its effects on Brazilian society. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 15, Edição Especial ENGEMA/ECOINOVAR, p. 743-759, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465969297>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- CAVALCANTE, I. C. S. Análise do comércio eletrônico para o empreendedorismo na pandemia da Covid-19. **Revista Brasileira de Administração Científica**, v. 12, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <http://doi.org/10.6008/CBPC2179-684X.2021.003.0001>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- COELHO, C. R.; QUIRINO, R. Empreendedorismo Feminino: representatividade da mulher no mundo dos negócios, seus desafios e potencialidades em tempos de pandemia da Covid-19. **Anais do V Seminário Internacional Desfazendo Gênero**, Campina Grande, Realize Editora, 2021. Disponível em: [TRABALHO_COMPLETO_EV168_MD_SA_ID_13122021025306.pdf](https://repositorio.una.br/bitstream/handle/123456789/13122021025306.pdf). Acesso em: 12 out. 2024.
- CORRÊA, R. RIBEIRO, H. C. M. Gestão nas organizações: Tendências e Perspectivas de novos paradigmas em tempo de Pandemia. **REUNA**, Belo Horizonte, MG, Brasil, v.27, n.2, p. 19 - 35. 2022. Disponível em: <https://revistas.una.br/reuna/article/view/1305> . Acesso em: 30 dez. 2025.
- EMPREENDEDORISMO, M. Empreendedores fazem circular R\$ 35 bilhões por mês na economia brasileira. **SEBRAE**. Disponível em: <https://agenciasebrae.com.br/wp-content/uploads/2023/01/atlas-sebrae-jun-2022.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.
- FERREIRA, A. S. M.; LOIOLA, E.; GONDIM, S. M. G. Produção científica no Brasil: uma revisão de literatura de 2004 a 2020. **Revista Gestão e Planejamento**, Salvador, v. 21, p. 371–393, jan./dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21714/2178-8030gep.v.21.5618>
- FILION, L. J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo – RAUSP.**, v. 34, n. 2, p. 05-28, Abril/Junho 1999.
- FLORES, D. CÚNICO, S. D. GIONGO, C. R. BARBOSA, M. L. L. Pandemia de Desigualdades: Questões de Gênero e os Impactos Psicossociais da COVID-19. **Revista de Psicologia da IMED**, Passo Fundo, vol. 13, n. 2, p. 108-123, julho-dezembro, 2021, ISSN 2175-5027. Disponível em: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2021.v13i2.4450>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- FRANCISCO, M. L.; RANHA, A.; TRANNIN, M. C.; DE ALBUQUERQUE, A. L. L.; COUTINHO, P. E. de S.; DOMINGOS, J. M. A.; LIRA, S. V. de B. A importância do capital de giro para a sobrevivência das micro e pequenas empresas em períodos de crise. **Revista Observatório de la Economía Latino Americana Curitiba**, v.22, n.1, p. 1656-1681. 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/oelv22n1-088>. Acesso em: 30 dez. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2013. Curitiba: IBQP, 2013. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2014. Curitiba: IBQP, 2014. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2015. Curitiba: IBQP, 2015. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2016. Curitiba: IBQP, 2016. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2017. Curitiba: IBQP, 2017. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2018. Curitiba: IBQP, 2018. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2019. Curitiba: IBQP, 2019. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2020. Curitiba: IBQP, 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2021. Curitiba: IBQP, 2021. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Relatório executivo do Brasil 2022. Curitiba: IBQP, 2022. Disponível em: <https://ibqp.org.br/gem/download/>. Acesso em: 12 set. 2025.

GIL, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7ª edição. Grupo GEN. 2019.

KRUGER, C.; RAMO, L. F. Comportamento empreendedor, a partir das características comportamentais e a intenção empreendedora. **Revista Empreendedora e Gestão de Pequenas Empresas**. São Paulo, v. 9, n. 4, p. 528–555, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1544>. Acesso em: 30 dez. 2025.

LOPES, R. M. A.; LIMA, E. O.; GRECO, S. M. S. S.; GIMENEZ, F. A. P.; BEDÊ, M. A. Usos e impactos da pesquisa GEM para o empreendedorismo. **Revista REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, v. 12, n. 3, set./dez. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.esbj.e2450>. Acesso em: 30 dez. 2025.

NASCIMENTO, A. L.; GOMES, S. C. Empreendedorismo e COVID-19: oportunidade na pandemia. **Métodos e Pesquisa em Administração**, v. 5, n. 2, p. 2–6, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22478/ufpb.2525-3867.2020v5n2.53791>. Acesso em: 30 dez. 2025.

NASSIF, V. M. J. ROSSETTO, D. E. JÚNIOR, E. I. Propostas empreendedoras de enfrentamento a eventos catastróficos e situações de crise. **Rev. Empreendedorismo Gest. Pequenas Empres**, São Paulo, v.9, n.4, p. i-xxi, Set/Dez. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.2010>. Acesso em: 30 dez. 2025.

NKOA, B. E. O.; SONG, J. S. How digital innovation affects women’s entrepreneurship in Africa? An analysis of transmission channels. **The International Journal of Entrepreneurship**

and Innovation. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/14657503231162288>. Acesso em: 30 dez. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Diretor da OMS declara COVID-19 como pandemia. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 jun. 2025. Acesso em: 30 dez. 2025.

PINTO, R. F.; RIBEIRO, I.; CIRANI, C. B.; STOROPOLI, J. E.; RAMOS, H. R. Cortar ou investir? Ações estratégicas para enfrentar a crise provocada pela Covid-19. **Revista Ibero american Journal of Strategic Management (IJSM)**. v. 19, n. 3, p. 1-5, July/Sept. 2020. Editorial. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/riac.v19i3.18391>. Acesso em: 30 dez. 2025.

ROSA, A. M.; NEVES, J. M. S.; ROSA, A. C. M.; SANTOS, R. O. B. Empreendedorismo, inovação e criatividade: uma análise bibliométrica. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA XVII SEGET, 2020, Resende. Anais... Resende/RJ, 2020. p.1-16. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos20/613058.pdf>. Acesso em 03 out. 2024.

ROSA, C. M. VASCONCELOS, S. L. FALASTER, C. D. The colors of entrepreneurship in Brazil: Effects of ethnicity on income, from a behavioral perspective. **REGEPE Entrepreneurship and Small Business Journal**, São Paulo, SP, v. 11, n. 1, p. e1933, 2021. Disponível em: <https://www.regepe.org.br/regepe/article/view/1933>. Acesso em: 30 dez. 2025.

S SIQUEIRA, K. S. nterseções Entre Empreendedorismo, Políticas de Incentivo à Ciência e Inovação. **Revista de Empreendedorismo, Negócios e Inovação**. S.B do Campo de São Paulo, v. 8, n. 2, p. 27–43, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.36942/reni.v8i2.919>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SANTOS, J. M. FIGUEIREDO, R. A. CORREA, R. O. Carvalho, G. D. G. Empreendedorismo digital para mulheres: uma revisão integrativa da literatura. **Revista de gestão e desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v.20, n.2, jul./dez 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25112/rgd.v20i2.3442>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SCHAEFER, R., MINELLO, I. F. A formação de novos Empreendedores: natureza da aprendizagem e Educação empreendedoras. **Revista de micro e Pequenas Empresas**, Campo Limpo Paulista, v.11, n.3, p. 2-20, 2017, ISSN 1982-2537.

SHIROKOVA, G.; BOGATYREVA, K.; BELIAEVA, T.; PUFFER, S. Entrepreneurial orientation and firm performance in different environmental settings. **Journal of Small Business and Enterprise Development**. v. 23, n. 3, p. 703–727, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/JSBED-09-2015-0132>. Acesso em: 30 dez. 2025.

SILVA, J. A. B. SILVA, M .S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no Brasil: no período de 2002 e 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, Vol. 3, n. 2, Maio-Agosto/2019. Disponível em: <https://doi.org/10.30781/repad.v3i2.8674>. Acesso em: 30 dez. 2025.

VIEIRA JUNIOR, I. L. Empreendedorismo na Pandemia. **Revista de Administração da Universidade Estadual de Goiás**, v. 14, n. Fluxo Cont., p. 62-78, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.31668/rau.v14i1.12722>. Acesso em: 30 dez. 2025.